



MATERIAIS E CONFORTO: COMO ALGUNS MATERIAIS DE ACABAMENTO PODEM INFLUENCIAR A PERCEPÇÃO DO CONFORTO NOS AMBIENTES

Aloísio Leoni Schmid (1); Caroline Bollmann (2)

(1) Programa de Pós Graduação em Construção Civil - Universidade Federal do Paraná
Curitiba – Brasil – e-mail: iso@ufpr.br

(2) Programa de Pós Graduação em Construção Civil – Mestranda em Construção Civil
Universidade Federal do Paraná
Curitiba – Brasil e-mail: caroline@espacoa.com.br

1 INTRODUÇÃO

Os materiais de acabamento têm influência sobre a qualidade do ambiente construído e determinam através de estímulos as condições, favoráveis ou não, com que as pessoas se adaptam a esse ambiente. (RAPOPORT, 1990). A postura do usuário, suas necessidades e modificações determinam requisitos mínimos de conforto os quais muitos estão condicionados a questões ambientais. A análise do ambiente construído sob o aspecto do conforto se desdobra, portanto, numa série de quesitos, tais como: ergonomia, iluminação, acústica, contexto térmico, entre outros. Esses quesitos, por sua vez, não existem autonomamente e sim, dependem da relação que o homem desenvolve com o ambiente que habita. Neste trabalho, o ambiente em questão é o espaço interno da edificação. As condições de conforto ambiental desse espaço dependem intimamente das suas características arquitetônicas e, portanto, a análise dos materiais utilizados passa a ser um fator importante para o conforto.

2 OBJETIVO

O objetivo desse artigo é diagnosticar a existência de uma correlação entre a preferência das pessoas por alguns materiais e a sua contribuição fisicamente mensurável, e conhecida da literatura, para o conforto nos ambientes. Como o tema escolhido é pouco explorado, e isto decorre da aparente inexistência de bibliografia que dispense ao problema tratamento equivalente ao acima formulado, buscou-se através desse artigo conhecer a relação entre as superfícies dos acabamentos internos e suas características sob os mais diversos aspectos entre eles, térmicos, lumínicos, tátil, olfativos. Além disso, o artigo procura esclarecer a relação entre a especificação dos materiais nos interiores residenciais e o contexto ambiental do conforto, uma vez que as propriedades físicas desses materiais dificilmente são suficientes para caracterizar um ambiente confortável ou não.

3 METODOLOGIA

O método escolhido para o desenvolvimento do artigo consiste num estudo de caso. Devido ao fato da pesquisa apresentar um caráter exploratório, a principal finalidade a ser atingida com a utilização do método citado é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos, idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 1999). Logo, a primeira fonte de evidência utilizada para a coleta de dados para o estudo de caso foi desenvolver um levantamento bibliográfico. Este, necessariamente perpassa diferentes disciplinas relacionadas à Arquitetura. Inicialmente, na disciplina de Conforto Ambiental, foram levantados os aspectos térmicos, acústicos, lumínico, tátil e olfativo num tratamento equidistante, em que as propriedades superficiais se tornem parâmetros de análise dos diferentes materiais. Em acréscimo, tendo em vista principalmente o entendimento mecanicista de conforto na referida literatura, a pesquisa bibliográfica ainda inclui textos de Psicologia Ambiental e Teoria e História da Arquitetura, mais especificamente Antropologia da Arquitetura. Outra fonte de evidência que está sendo utilizada para a coleta de dados é um questionário que foi desenvolvido com o objetivo de fornecer outros parâmetros para a aplicação do estudo de caso, entre eles conhecer os materiais mais utilizados e/ou preferidos em diversos ambientes de uma residência. Este questionário apresenta questões do tipo abertas e fechadas. O teste-piloto foi aplicado a um universo de 20 respondentes com a finalidade de evidenciar possíveis falhas

na redação, complexidade das questões e assegurar-lhe validade e precisão. Após a análise dos resultados do pré-teste, o mesmo passou por algumas reformulações. A formatação final permite ao respondente inicialmente dar informações sobre sua residência, local de moradia, número de cômodos, idade, sexo e expor de forma subjetiva a seu entendimento sobre o que seria um ambiente confortável e um ambiente desconfortável. Em seguida o respondente preenche informações sobre os materiais existentes em sua residência nos ambientes da cozinha, salas e dormitórios sendo considerados apenas os que dizem respeito a revestimentos de piso, teto e paredes. Os dados que estão sendo coletados através desse questionário serão materializados quando os respondentes afirmarem, numa segunda etapa, através da escolha em imagens e fotos, os ambientes por eles preferidos. Assim, poderá ser feita uma verificação das respostas dadas com os materiais existentes nas imagens mostradas de forma a verificar a validade das respostas e o perfil do ambiente que será analisado.

4 RESULTADOS PARCIAIS

Como o questionário está sendo disponibilizado na Internet (www.espacoa.com.br – link pesquisa UFPR), pretende-se atingir um número considerável de respostas uma vez que para a pesquisa é necessário fazer uma delimitação da amostra que, nesse caso, exclui moradores que não sejam de Curitiba. Os dados coletados foram verificados conforme sua integridade e confiabilidade e estão sendo confrontados com as respostas dadas à pesquisa referente à segunda etapa, que inclui escolha dos ambientes através de fotos e imagens. Após a etapa de verificação desses dados, os ambientes mais votados serão o objeto do estudo de caso sendo que os pontos críticos serão estudados e analisados a fim de se obter um banco de dados sobre alguns materiais, aceitações, combinações de propriedades, entre outros.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, G. **A poética do Espaço**. 1º Edição. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: 5ª Edição, Atlas, 1999. 2

KATHARINE KOLCABA & LINDA WILSON. **Comfort Care: A Framework for Perianesthesia Nursing**, Journal of Perianesthesia Nursing, Vol 17, No 2 (April), 2002: pp 102-114

NICHOLSON N. **Evolutionary psychology: Toward a new view of human nature and organizational**. Human Relations; Sep 1997; 50, 9; ABI/INFORM Global pg. 1053

PAULINO, Ruth C.M. **Ambiente confortável X Ambiente Saudável**. In: II ENCONTRO LATINO - AMERICANO DE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 1999, Fortaleza. Ambiente confortável X Ambiente Saudável. Fortaleza, 1999.

RAPOPORT, Amos. **Origens culturais da Arquitetura**. 1º Edição. SNYDER, James C, 1990.

RYBCZYNSKI, W. **Casa; pequena história de uma idéia**. 4º Edição. São Paulo, 1986.

SCHMID, Aloísio L. **Uma idéia de conforto**. 1º Edição. SNYDER, James C. , 2005.

TEIXEIRA, W. PEREIRA, L.de. A edificação saudável: Aspectos complementares ao Conforto Ambiental. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE TECNOLOGIA NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, V, 2001. **A Edificação Saudável: Aspectos complementares ao Conforto ambiental**.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Método**, São Paulo: 2ª Edição, Bookman, 2003.

